

Temas Gerais em Psicologia

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)





TEMAS GERAIS EM PSICOLOGIA

**Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Conselho Editorial

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto
Universidade Federal de Pelotas

Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Lina Maria Gonçalves
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa
Faculdade de Campo Limpo Paulista

Profª Drª Ivone Goulart Lopes
Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez
Universidad Distrital Francisco José de Caldas/Bogotá-Colombia

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

2017 by Bárbara Anzolin e Daniele da Silva Fébole

© Direitos de Publicação
ATENA EDITORA
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430
81.650-010, Curitiba, PR
contato@atenaeditora.com.br
www.atenaeditora.com.br

Revisão
Os autores

Edição de Arte
Geraldo Alves

Ilustração de Capa
Geraldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T278

Temas gerais em psicologia / Organizadoras Bárbara Anzolin,
Daniele da Silva Fébole. – Curitiba (PR): Atena, 2017.
212 p. ; 414 kbytes

ISBN: 978-85-93243-13-4
DOI: 10.22533/ed.at.243134
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.

1. Psicologia. I. Anzolin, Bárbara. II. Fébole, Daniele da Silva.
III. Título.

CDD-150

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-13-4



9 788593 243134

Apresentação

A proposta deste livro é desafiadora: reunir temas gerais em psicologia. Primeiro por desafiar o caminho historicamente traçado pela profissão que é hegemonicamente clínico, classificatório e avaliativo; segundo por localizar a psicologia em diversos contextos.

Os capítulos exploram múltiplas possibilidades de atuação da psicologia e constroem discussões sobre diferentes temáticas com referenciais teóricos distintos, compondo um cenário de pluralidade e provocação.

A primeira parte, denominada 'Psicologia e subjetividade', reúne textos que versam sobre o processo de construção das relações cotidianas e fenômenos que as atravessam, abrangendo temas como autonomia a respeito da própria vida; perdas coletivas e elaboração de luto; discursos sobre a adolescência; suicídio entre jovens e adolescentes; e relações familiares e rejeição materna e abuso sexual infantil. Os textos apresentam não apenas uma leitura psicológica sobre os fenômenos, mas também relatos de experiência e propostas de atuação profissional.

A seção intitulada 'Psicologia, gênero e sexualidade' nos convida a reflexão acerca das construções normativas de gênero e sexualidade que circunscrevem nossas possibilidades de vida. Ao problematizar a naturalização dessas normas, problematiza também teorias e métodos de trabalho psicológicos que são pautados, sobretudo, em um modelo de ciência sexista e heteronormativo.

A terceira parte, 'Psicologia: ciência e sociedade' traz leituras da ciência psicológica sobre alguns processos sociais como a produção da violência na sociedade capitalista; o uso de substâncias psicoativas e sua inter-relação com o contexto social; criminalidade e pobreza; e a institucionalidade do político, ou seja, olhar para o funcionamento político como uma instituição. Ademais há uma discussão sobre método e o distanciamento entre teorias.

Por fim, em 'Psicologia e formação' apreciamos trabalhos que discutem lacunas e possibilidades na formação em psicologia e de professores e professoras no Brasil e também a importância da representação discente nas reuniões de departamento.

Cada capítulo nos acena a um sobrevoo sobre uma temática ou experiência, instigando nossa curiosidade, de leitoras e leitores, para aprofundar conhecimentos. Este conjunto de possibilidades nos mostra a amplitude de atuações da psicologia e denuncia a necessidade e urgência de um comprometimento ético e político da nossa profissão com as mudanças sociais.

*Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole*

Sumário

Apresentação.....04

Parte 1 Psicologia e subjetividade

Capítulo I

Considerações iniciais sobre a autonomia decisória do idoso diante de seus tratamentos oncológicos

Giovana Kreuz e Maria Helena Pereira Franco.....08

Capítulo II

27/01/2013 – Santa Maria, RS: relato de experiência sobre trabalho voluntário

Maria Eduarda Freitas Moraes e Cezar Augusto Vieira Junior..... 16

Capítulo III

Práticas discursivas em psicologia do desenvolvimento e a produção da adolescência

Ana Priscilla Christiano.....22

Capítulo IV

Suicídio de jovens e adolescentes: o que o sentimento de despertencimento tem a ver com isso?

Paulo Vitor Palma Navasconi e Lucia Cecilia da Silva.....33

Capítulo V

O fantasma da rejeição materna e seus impactos no desenvolvimento emocional: um estudo de caso

Vivian Rafaella Prestes e Regina Perez Christofolli Abeche.....47

Capítulo VI

O abuso sexual infantil sob um olhar psicanalítico: desdobramentos em experiências traumáticas

Émily Laiane Aguilár Albuquerque.....65

Parte 2 Psicologia, gênero e sexualidade

Capítulo VII

Os impactos da violência à identidade da mulher

Jainny Beatriz Silva Duarte, Wilsilene Pereira Gomes, Zelinda da Silva Nonato Reis e Simone Jörg.....85

Capítulo VIII

O trabalho dos profissionais de psicologia no processo transexulizador: reflexões e possibilidades

Bárbara Anzolin.....93

Capítulo IX

Sexismo e homofobia: uma análise do discurso em músicas nacionais

Daniele da Silva Fébole.....100

Parte 3 Psicologia: ciência e sociedade

Capítulo X

Psicologia histórico-cultural e o debate acerca do abuso de substâncias psicoativas

Vanessa Beghetto de Oliveira Penteado e Giovana Ferracin Ferreira.....107

Capítulo XI

Razão dialética, violência e drogas: compreensões existencialistas

Sylvia Mara Pires de Freitas, Rose Ani Jaroszuk, André Henrique Scarafiz e Lucia Cecília da Silva.....114

Capítulo XII

A produção da violência na sociedade capitalista: apontamentos críticos acerca da relação entre violência estrutural, criminalidade e pobreza

Bárbara Anzolin, Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista, Aline de Deus da Silva e Elisandra Cristina Dal Bosco.....157

Capítulo XIII

Análise institucional da gestão pública municipal: algumas formas e impasses do funcionamento de uma prefeitura

Marita Pereira Penariol e Silvio José Benelli.....165

Capítulo XIV

Método em psicologia: apontamentos sobre a apropriação construcionista de vigotski

Eduardo Moura da Costa e Silvana Calvo Tuleski.....175

Parte 4 Psicologia e formação

Capítulo XV

Relato de experiência, formação generalista e psicologia

Maria Eduarda Freitas Moraes e Cezar Augusto Vieira Junior.....182

Capítulo XVI

Resoluções e vivências acerca da representação discente

Cezar Augusto Vieira Junior e Maria Eduarda Freitas Moraes.....187

Capítulo XVII

Refletindo sobre alguns desafios à formação de professores no Brasil

Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho e Jair Izaias Kappann.....193

Sobre as organizadoras.....207

Sobre os autores.....208

**A PRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE
CAPITALISTA: APONTAMENTOS CRÍTICOS
ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA
ESTRUTURAL, CRIMINALIDADE E POBREZA**

**Bárbara Anzolin
Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista
Aline de Deus da Silva
Elisandra Cristina Dal Bosco**

A PRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: APONTAMENTOS CRÍTICOS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA ESTRUTURAL, CRIMINALIDADE E POBREZA

Bárbara Anzolin

Universidade Paranaense – UNIPAR/Campus de Umuarama-PR

Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista

Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo-PR

Aline de Deus da Silva

Pontifícia Universidade Católica, PUC-PR, Campus Toledo-PR

Elisandra Cristina Dal Bosco

Pontifícia Universidade Católica, PUC-PR, Campus Toledo-PR

RESUMO: O presente artigo trata sobre violência estrutural e sua relação com a produção de violências na sociedade atual, tem por objetivo depreender as influências da violência estrutural sobre sujeitos que cometeram crimes e refletir criticamente sobre o processo de criminalização das classes vulneráveis e/ou socialmente excluídas. A pesquisa é de caráter exploratório e os procedimentos técnicos contemplam pesquisa teórico-bibliográfica. Partindo-se de uma teoria social crítica, de base materialista histórico-dialética, que compreende a violência como uma construção social, histórica e cultural, o artigo é oriundo de um trabalho de pesquisa que pretende compreender as implicações da violência estrutural para a produção da criminalidade, em relação ao público alvo do Programa Patronato de Toledo-PR, órgão de execução penal em meio aberto.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Criminalização da pobreza. Execução penal em meio aberto.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto resulta de reflexões teórico-práticas acerca da temática da violência. Toma-se esta como elemento constituinte das relações sociais em geral e, especialmente, das relações construídas no universo particular dos assistidos do Programa Patronato de Toledo-PR – órgão de execução penal em meio aberto, ponto de origem das reflexões aqui desenvolvidas. Neste contexto, elabora-se, aqui, uma reflexão sobre a violência social contemporânea e a “criminalização da pobreza”, frente à execução penal em meio aberto. Para tanto, parte-se da análise da sociedade atual, no que tange às relações políticas, culturais e socioeconômicas, construídas historicamente.

Respaldando-se em uma teoria social crítica, de base materialista histórico-dialética, que compreende a violência como uma construção social, histórica e cultural, o presente estudo de pesquisa bibliográfica pretende compreender as implicações da violência estrutural para a produção da

criminalidade, de modo geral e em relação ao público alvo do Programa. Sendo assim, os principais objetivos desse estudo foram: discutir a violência estrutural e sua relação com a produção de violências na sociedade atual, bem como refletir criticamente sobre o processo de criminalização das classes vulneráveis e/ou socialmente excluídas.

Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa tem caráter exploratório, configurando-se, conforme Gil (2008), como uma primeira aproximação com o objeto de estudo ou como mecanismo de familiarização do problema e de construção das hipóteses de pesquisa. Do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, esta pesquisa, configura-se como uma pesquisa teórico-bibliográfica sobre o tema geral da violência, desdobrado em diversos subtemas, como violência estrutural, criminalização da pobreza e exclusão social.

2. A PRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Partindo-se do estudo bibliográfico acerca da violência pode-se questionar sobre as condições de vulnerabilidade socioeconômica do denominado indivíduo “criminoso”, especialmente daquele assistido pelo Programa, refletindo-se sobre as relações entre os processos de violação de direitos do assistido e os de criminalização do mesmo, ou ainda, entre a violência sofrida e a violência cometida.

Considera-se que as diferentes formas de manifestação da violência, presentes no cenário social contemporâneo, são expressões da violência desenvolvida e gestada pela própria sociedade, em suas relações de produção, sendo inerente à sua estrutura e configurando-se, portanto, como violência estrutural. Assim, não é fortuito que os índices de criminalidade concentrem-se nas camadas economicamente mais baixas da população, já que são estas as classes mais atingidas pela violência estrutural. Em decorrência disso, desenvolve-se no seio da sociedade uma certa “criminalização da pobreza”, ou seja, certa rotulação de grupos e de indivíduos pertencentes a determinadas classes – as mais baixas –, identificados como potenciais criminosos, por natureza (XAVIER, 2008).

No entanto, para se desnaturalizar essa concepção da violência e do crime e se compreender que o etiquetamento e a rotulação de certos indivíduos e grupos são construções sócio históricas e ideológicas, servindo à manutenção da reprodução social, é necessário refletir sobre a naturalização da estrutura capitalista e de suas relações de exploração, em cujo cerne reside a violência “originária” – a violência de uma classe (a que detém os meios e bens de produção e que explora) sobre outra (a que vende sua força de trabalho e que, portanto, é explorada). Nesse caso, o Estado também deve ser visto como um dos principais agentes de violência, pois, ao promover o desenvolvimento social e a reprodução das relações que sustentam esse desenvolvimento, defende os

interesses de uma minoria e fomenta a exploração e a desigualdade social, nas quais se localiza a origem da violência (CAVALLI, [2009?]).

Essas relações de exploração desenvolvem relações e condições de exclusão, que se expressam de diferentes formas, como desemprego, fome, miséria, etc. Tais condições excludentes (e violentas) resultam em novas formas de violência, pois, muitas vezes, aquele que pratica o ato violento foi anteriormente violentado, foi vítima da sociedade excludente. Desse modo, essa exclusão implica na violação de direitos dos indivíduos e dos grupos marginalizados socioeconomicamente, gerando outros problemas, de ordem física, psíquica e ético-moral.

3. VIOLÊNCIA ESTRUTURAL, CRIMINALIDADE E POBREZA

A caracterização da violência pela Organização Mundial da Saúde, como “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (DAHLBERG; KRUG, 2006, p. 1165), é insuficiente, pois relaciona o ato com uma intenção, excluindo os incidentes ou os atos não intencionais

Além disso, não leva em conta as diversas dimensões da violência presentes. No cotidiano, tão naturalizadas na sociedade contemporânea. Williams (2007) aborda, em seu verbete sobre violência, diversos sentidos que podem ser atribuídos a ela, como: ataque físico; uso de força física; exploração midiática e mercadológica da violência; ameaça; comportamento ingovernável; violação “autorizada” (violência do Estado); e violação do significado da própria violência. Esses sentidos discutidos pelo autor extrapolam o sentido unidimensional da violência apresentado pela OMS e denotam a complexidade do termo. Para compreendê-lo é necessário avançar sobre a simples definição e consequências da violência, é preciso reflexão sobre as condições de sua produção.

Tomada a partir de uma compreensão histórico-crítica, a violência pode ser refletida como um fenômeno pluricausal (ALMEIDA; COELHO, 2007; IANNI, 2002; MINAYO, 1994), cuja origem associa-se ao desenvolvimento do capitalismo nas sociedades modernas, à divisão sócio técnica do trabalho e às desigualdades socioeconômicas por ele promovidas, por meio dos quais desenvolve-se e naturaliza-se a exclusão social.

Tal conjuntura é incrementada ainda mais com os processos de globalização e mundialização do capital, que, paradoxalmente, elevam o progresso social, ao mesmo tempo que ampliam as desigualdades sociais, assolando milhões de pessoas, relegadas à condições subumanas de vida (IANNI, 2002; MARTINS, 2009). Em vista disso, faz sentido somente referir-se à violência como estrutural e às demais “violências” como suas expressões ou consequências (MINAYO, 1994; CRUZ; NETO; MORREIRA, 1999). Destarte, a

violência funda-se à estrutura da sociedade, sendo naturalizada e perpetrada pelos organismos e instituições que a compõem, o que conduz à produção e reprodução de relações sociais de desigualdade e, portanto, violentas. Com isso, cria-se um ciclo permanente de violência: produz-se e reproduz-se violência, gerando-se mais violência.

A omissão do Estado evidencia esta banalização, violando gravemente direitos humanos e sociais, num cenário de baixo investimento público em políticas sociais, pois “os recursos empregados são irrisórios em face da magnitude das desigualdades estruturais, acarretando ações residuais de caráter assistencial” (ALMEIDA, 2004, p. 62).

Essas ações residuais desenvolvidas pelo governo, a fim de combater as desigualdades, vulnerabilidade e exclusão social, acabam se revertendo em efeitos contrários ao esperado, pois, na verdade, funcionam, conforme Martins (2009), como forma de inclusão marginal ou precária, aprofundando ainda mais as desigualdades, gerando exclusão, violência e preconceitos. Essa marginalização (sofrida) passa a ser vista e é convertida em potencial de violência e crime. Registra-se, desse modo, uma associação entre violência, criminalidade e pobreza, o que nada mais é do que um produto direto das desigualdades socioeconômicas (MARTINS, 1999; ALMEIDA, 2004). Essa associação é favorecida pela naturalização da violência na sociedade contemporânea, oportunizada, principalmente, pelos meios de comunicação, que fomentam uma apropriação ideológica da violência e da criminalidade e fazem da realidade um espetáculo, suplantando o caráter histórico dos fatos (CARDOSO, 1996 apud ALMEIDA, 2004; CALVINO, 2009; ARBEX JR., 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Associar criminalidade à pobreza é conveniente para os aparatos do Estado, uma vez que encobre os sistemas de corrupção política e financeira. Todavia, isso acarreta sérias repercussões às classes marginalizadas que, além da falta de acesso às políticas públicas básicas, sofrem ainda discriminação e repressão. São as classes “preferenciais” a ocuparem “assento” nos sistemas prisionais (ALMEIDA; COELHO, 2007). E “o sistema social da instituição penal encarrega-se de incluir o apenado, desde sua chegada, na mais baixa posição social” (CASTRO, 1991 apud ALMEIDA; COELHO, 2007). Este, por sua vez, acaba aceitando “um papel inferior, buscando vantagens e evitando punições”. Além disso, por vezes, terá “o estigma” de delinquente, que pode dificultar a inserção no “mercado de trabalho” e diminuir “a probabilidade de desfrutar dos direitos estabelecidos aos cidadãos pelo Estado” (ALMEIDA; COELHO, 2007).

Além da execução penal em regime fechado, há a execução penal em meio aberto, que assiste não apenas egressos do sistema penitenciário, mas também pessoas que cometeram crimes de menor potencial ofensivo. Nesta execução, a “seleção” dos excluídos também é pertinente, especialmente

quando se tratam de egressos do sistema prisional e/ou dos que cometeram crimes de maior potencial ofensivo (GONZAGA, SANTOS, BACARIN, 2002; SERON, 2009). Portanto, conforme destacado por Seron (2009, p. 55) “a compreensão do problema da criminalidade implica lançar um olhar sobre as dinâmicas sociais que dão origem aos processos de exclusão e inclusão social”, o que remete à reflexão crítica sobre a vinculação entre violência estrutural, pobreza e criminalidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Natália Kelle Dias; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas. A Violência Estrutural. **XII Seminário Estudantil de Produção Acadêmica** (SEPA), v.11, n.1, Unifacs, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/323>>. Acesso em: 26 maio 2014.
- ALMEIDA, Suely Souza de. Violência e Direitos Humanos no Brasil. **Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social**. v. 11, p. 40-69, jul./dez., 2004.
- ARBEX JR, José. Mesa de Abertura do Seminário Nacional Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade. In: Conselho Federal de Psicologia. **Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade**. 2.ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p. 31-38.
- CALVINO, Manuel. Mesa de Abertura do Seminário Nacional Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade. In: Conselho Federal de Psicologia. **Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade**. 2.ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p. 39-48.
- CAVALLI, Michelle. Violência Estrutural: Enfrentamentos para o Serviço Social. **Revista Intertemas**, v. 5, p. 1-21, 2009. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2596/2302>> Acesso em: 24 maio 2014.
- CRUZ NETO, Otávio and MOREIRA, Marcelo Rasga. A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.4, n.1, pp.33-52, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100004>. Acesso em: 27 maio 2014.
- DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. p. 1163-1178, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 maio 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, Maria Teresa Claro; SANTOS, Helena Maria Ramos dos; BACARIN, Juliane Nanuzze Bedin. **A cidadania por um fio: a luta pela inclusão dos apenados na sociedade**. Maringá: Dental Press, 2002.

Ianni, Octavio. A violência na sociedade contemporânea. **Estudos de Sociologia**, v.7, n. 12. p. 7-30, 2002.

Martins, Jorge Henrique Schaefer. **Penas Alternativas**. Curitiba: Juruá, 1999.

Martins, José de Souza. **Exclusão Social e a nova desigualdade**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de S. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 7-18, 1994.

SERON, Paulo Cesar. **Nos difíceis caminhos da liberdade: estudo sobre o papel do trabalho na vida de egressos do sistema prisional**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2007.

XAVIER, Arnaldo. A construção do conceito de criminoso na sociedade capitalista: um debate para o Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 274-282, dez., 2008.

ABSTRACT: The present article is about structural violence and his relation with the production of violences in the current society, it aims to understand the influences of the structural violence on subjects that committed crimes and to think critically about the process of criminalization of the vulnerable and / or socially excluded classes. The inquiry is exploratory and the technical proceedings consider theoretical research and literature review. Leaving from a critical social theory, the historical dialectic materialism, what understands the violence like a social, historical and cultural construction. The article is from a research that intends to understand the implications of the structural violence to the production of the criminality, regarding the public of the Patronato Program in Toledo-PR, organ of penal execution in open environment.

KEYWORDS: Violence. Criminalization of poverty. penal execution in open environment.

SOBRE OS AUTORES

ALINE DE DEUS DA SILVA Especialista em Psicologia do Trabalho: Gestão em Qualidade pela Universidade Católica Dom Bosco (2016). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Clínica e Psicologia Social. Contato: psicologaalinesilva@gmail.com

ALONSO BEZERRA DE CARVALHO Graduado em Filosofia e em Ciências Sociais (UNESP), Mestre em Educação (UNESP), Doutor em Educação (Universidade de São Paulo), Pós-Doutor em Ciências da Educação (Universidade Charles de Gaulle, França) e Livre-Docente (UNESP). Professor adjunto da UNESP/Assis, atua no Departamento de Educação da UNESP/Assis e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação e Didática, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, educação, amizade, modernidade, didática, formação de professores, filosofia e sociologia da educação. É líder do grupo de pesquisa do CNPQ Educação, Ética e Sociedade (GEPEES) da UNESP/Assis.

ANA PRISCILLA CHRISTIANO É professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR campus Londrina desde 2013. Atua junto às disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia e Educação e Supervisão em Estágio Profissionalizante. Doutora em Educação na área de Psicologia Educacional pela UNICAMP (2017). Mestrado em Psicologia na área de Infância e realidade brasileira pela UNESP - Assis (2010). Especialização em Psicopedagogia pela UEL (2008) e em Psicologia aplicada à Educação pela UEL (2005). Graduação em Psicologia pela UEL (2000). Realiza pesquisas na interface entre Psicologia e Educação com ênfase em infância, adolescência e juventude.

ANDRÉ HENRIQUE SCARAFIZ Psicólogo Clínico. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) e na Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA/PR). Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial pela Universidade Paranaense (UNIPAR/PR) e Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: andre.psico01@gmail.com

BÁRBARA ANZOLIN Especialista em Avaliação Psicológica pela UNIFIL e SAPIENS Instituto de Psicologia, Bacharel em Psicologia pela UNIPAR/Campus Cascavel. Atualmente é professora do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR/Campus Umuarama, mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM e

pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: bah.anzolin@gmail.com

CEZAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR Psicólogo. Mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa "Saúde, Minorias Sociais e Comunicação".

DANIELE DA SILVA FÉBOLE Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Atua em atendimento clínico e atualmente é mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEM e pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: danifebole91@gmail.com

EDUARDO MOURA DA COSTA Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis), Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Psicólogo formado pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis). Membro do grupo de pesquisa "Teoria Sócio histórica cultural".

ELISANDRA CRISTINA DAL BOSCO Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Sul Brasil (2016), Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Social. Contato: elisandra_dalbosco@hotmail.com

ÊMILY LAIANE AGUILAR ALBUQUERQUE Possui graduação em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda em Subjetividade e práticas sociais na contemporaneidade na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Instituto Psicologia em Foco (IPF), atuando como redatora do Jornal Psicologia em Foco e organizadora de eventos em psicologia pela Oficina do Saber. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Psicanálise.

GIOVANA FERRACIN FERREIRA Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestranda em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, desenvolvimento humano, psicopatologia e álcool e outras drogas.

GIOVANA KREUZ Graduação em Direito - UNIVEL (2006) e graduação em Psicologia pela Universidade Católica do Paraná PUC-PR (1999). Especialização em "Psicanálise com crianças" pela UTP-PR e "Educação, políticas sociais e atendimentos a famílias" pelo ISEPE. Formação em Tanatologia (ISEPE). Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ (2009). Docente de psicologia na UNINGA (2012) e UEM (2012-2013 - Universidade Estadual de

Maringá). Psicóloga do Hospital do Câncer UOPECCAN (2001/2011). Certificada em Psicologia da Saúde pela ALAPSA e Especialista em Psicologia Hospitalar (CFP). Doutoranda em Psicologia Clínica na PUC-SP (2013-2017). Reside em Maringá PR onde atua em consultório particular e como colaboradora da ONGs Instituto Longevidade e CVV (Centro de Valorização da Vida), coordena grupo de estudos sobre suicídio; colaborou com a capacitação sobre prevenção e posvenção do suicídio, para 870 funcionários da Prefeitura de Maringá. Email de contato: giovana_k@yahoo.com.br

JAINNY BEATRIZ SILVA DUARTE Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi. Especializanda em Terapia Cognitiva Comportamental pela Capacitar. Estágio extra-curricular no CRAS de Espinosa-MG. Estágio extra-curricular no CREAS de Espinosa-MG. Mediadora do Grupo de adolescentes NUCA. Psicóloga no CRAS de Espinosa-MG. Participação do Projeto de Pesquisa e Extensão: Psicologia, Direitos Humanos e Povos Indígenas. Participação no Evento de Extensão “VI CIPSI- Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher.

JAIR IZAIAS KAPPANN Psicólogo, Mestre e Doutor pela UNESP de Assis, Professor Assistente do curso de Psicologia da UNESP de Assis, pesquisador dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis. Pesquisador na área de políticas públicas para crianças e adolescentes, consumo de drogas, ética, educação e Psicanálise.

LUCIA CECILIA DA SILVA Psicóloga, Docente do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Graduada em Psicologia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP/RP), com pós-doutorado pela Université Paris-Diderot (França). E-mail: luciacecilia@hotmail.com

MARIA EDUARDA FREITAS MORAES Psicóloga. Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

MARIA HELENA PEREIRA FRANCO Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1975), mestrado (1986) e doutorado (1993) em Psicologia Clínica pela PUC de São Paulo. É professora titular da PUC de São Paulo, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica e na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, fundadora (1996) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu, da PUC-SP.

Coordenadora do GT Formação e Rompimento de Vínculos na ANPEPP., de 2005 a 2011. Co-fundadora do 4 Estações Instituto de Psicologia, em São Paulo. Membro desde 1997 do International Work Group on Death, Dying and Bereavement - IWG. Autora de livros, capítulos e artigos sobre luto, terminalidade, desastres e emergências, cuidados paliativos. Membro da Comissão de Emergências e Desastres do Conselho Federal de Psicologia, de novembro de 2014 a dezembro de 2016.

MARIA ISABEL FORMOSO CARDOSO E SILVA BATISTA Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (2008), Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara (2000), Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis (1994). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo-PR, estando vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Contato: miformoso@hotmail.com

MARITA PEREIRA PENARIOL Mestre em Psicologia e Sociedade pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCL/UNESP Assis, SP, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduada em Psicologia também pela UNESP/Assis (2012), com ênfase em Políticas Públicas e Clínica Crítica e Subjetividade, Trabalho e Administração do Social. Tem experiência nas áreas da Psicologia, Psicologia Social e Psicologia do Trabalho, com ênfase em Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, análise institucional e gestão pública.

MAYRA MARQUES DA SILVA GUALTIERI-KAPPANN Psicóloga pela Univ. Presb. Mackenzie de São Paulo, Mestre e Doutora em Educação pela UNESP de Marília, pesquisadora dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis e Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Desenvolvimento Sociomoral de Crianças e Adolescentes da UNESP/São José do Rio Preto. Docente de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolve pesquisas em ética, educação, formação de professores, psicologia do desenvolvimento, desenvolvimento moral, consumo de drogas e políticas públicas. Atua também como psicóloga na clínica psicanalítica.

PAULO VITOR PALMA NAVASCONI Psicólogo, membro do coletivo Yalodê-Badá e do Núcleo de Estudos Interdisciplinar Afro-Brasileiro da UEM (NEIAB). Coordenador estadual da cadeira LGBT do Fórum Paranaense de Juventude Negra. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá

(UEM/PR) no ano de 2015. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Membro do grupo de pesquisa em sexualidade, saúde e política (DEVERSO). Dedicar-se atualmente a estudos relacionados a raça, gênero, genocídio da população negra e comportamento suicida. E-mail: Paulonavasconi@hotmail.com

REGINA PEREZ CHRISTOFOLLI ABECHÉ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (1985) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Professora supervisora da área clínica e professora do Programa de Pós-graduação na área de concentração: Epistemologia e Práxis em Psicologia, do Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá; coordenadora do projeto de Pesquisa-: Os sintomas na clínica atual: uma leitura em Freud. Tem experiência na área de Psicologia Clínica (teoria Psicanalítica). Estuda as seguintes temáticas: mídia, cultura contemporânea, adolescência. Tem como embasamento teórico Freud e a Psicanálise integrada também a uma visão histórico-social.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR).

SILVANA CALVO TULESKI Psicóloga, com formação acadêmica e atuação profissional na área de Psicologia Escolar e Educacional, Especialista em Psicologia da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/PR e doutora em Educação Escolar pela UNESP- Campus de Araraquara/SP. É professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá/PR. Participa dos Diretórios de Pesquisa/CNPq intitulados: Estudos Marxistas em Educação, Psicologia Histórico-Cultural e Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação Infantil. Possui diversos artigos publicados em revistas científicas na perspectiva teórica da Psicologia Histórico-cultural. É membro do corpo docente do Mestrado em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e orienta trabalhos ligados aos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, Neuropsicologia luriana e problemas de escolarização na abordagem da Escola de Vigotski. Coordenadora do LAPSIHC (Laboratório de Psicologia Histórico Cultural) da Universidade Estadual de Maringá.

SILVIO JOSÉ BENELLI Psicólogo e mestre em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, Assis, SP. Doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia, USP, São Paulo. Professor assistente doutor no Depto. de Psicologia Clínica e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FCL/UNESP, Assis, SP. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Saúde Coletiva” inscrito no diretório de grupos do CNPq, Linha de pesquisa “Subjetividade, Psicanálise e Saúde Coletiva”.

SIMONE JÖRG Mestre em Psicologia Social pela PUCSP e Doutoranda em Psicologia Social pela PUCSP. Especialização pelo INSTITUT DE RECHERCHE EN PSYCHOTHÉRAPIE, de Paris (2012). Experiência na área de Psicologia desde 1995, com ênfase em Psicologia Social, Clínica e Organizacional. Atendimento clínico-social a crianças, adolescentes, adultos, famílias e grupos. Docente universitária. Coordenação do Colegiado de Psicologia e Responsável técnica pela elaboração de matriz curricular. Coordenação do NEPP - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia. Coordenação de NDE - Núcleo Docente Estruturante. Coordenação de projeto de pesquisa e extensão com comunidades indígenas do extremo sul da Bahia.

SYLVIA MARA PIRES DE FREITAS Psicóloga. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Psicologia do Trabalho pelo Centro de Ensino Universitário Celso Lisboa (CEUCEL/RJ). Formação em Psicologia Clínica Existencialista pelo Núcleo de Psicoterapia Vivencial (NPV/RJ). E-mail: sylviamara@gmail.com

VANESSA DE OLIVEIRA BEGHETTO PENTEADO Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestranda em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Está cursando especialização em Teoria Histórico-Crítica na Universidade Estadual de Maringá. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, psicopatologia, saúde mental e saúde pública.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: roseanij@hotmail.com

VIVIAN RAFAELLA PRESTES Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá (2011), especialização em Psicanálise: Teoria e Clínica pelo Núcleo de Educação Continuada do Paraná (2013) e mestrado pela Universidade Estadual de Maringá, linha Epistemologia e práxis em psicologia (2015). Atua como professora universitária na Universidade Paranaense (UNIPAR) e Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA), também atende na clínica particular com referencial psicanalítico

WILSILENE PEREIRA GOMES Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Estágio Extracurricular no serviço de Psicologia Jurídica junto ao NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) da Faculdade Guanambi, com atendimentos a crianças, adolescentes, adultos e casais. Experiência no projeto Agitação Social

promovido pelo Rotaract Clube e Casa da Amizade de Guanambi-Ba com a participação do NPJ. Realizou os cursos em avaliação psicológica: testes projetivos e palográficos e Transtornos de Aprendizagem. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Dentre as qualificações profissionais, participou de vários simpósios voltados para a área da saúde, jurídica e social e atualmente atua como psicóloga do Município de Pindaí-BA.

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Especializanda em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Centro Universitário Amparense (UNIFIA). Psicóloga voluntária do hospital do rim em Guanambi-BA. Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Igaporã-BA. Estágio em Psicologia Hospitalar no Hospital Regional de Guanambi-BA. Estágio em Plantão Psicológico na Delegacia de Polícia Civil de Guanambi-BA. Participação da IV, V, VI Conferência Municipal de Assistência Social de Pindaí e da Capacitação para Conselheiros, gestores e lideranças em direitos da pessoa idosa no estado da Bahia. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Realização do mini-curso: Testes Projetivos na Faculdade Guanambi.